

RUM LIBERACIÓN

ANAP Cuba

A ANAP é uma organização que promove os interesses sociais e económicos dos pequenos agricultores privados cubanos. É a organização de base mais importante do país. Reúne mais de 3800 cooperativas, das quais 1.155 são Cooperativas de Produção Agro-Pecuária e as restantes são Cooperativas de Serviços e de Crédito.

As Assembleia Gerais das cooperativas de produção agro-pecuária elegem o seu órgão de base que é soberano na gestão da dita cooperativa. Porém, as cooperativas de produção agro-pecuária têm que decidir com o governo a produção que será vendida ao Estado a um preço fixo.

A ANAP guia os seus cooperantes nesta negociação. Tem cerca de 200.000 membros, dos quais 150.000 são proprietários das terras, os restantes são familiares. Mais de 28.000 mulheres pertencem à ANAP. Tem uma Direcção Nacional, 13 Direcções Provinciais, 148 Direcções Municipais e mais de 3.500 organizações de base activas nas unidades de produção.

O RUM

O rum é um licor alcoólico destilado, de odor e sabor intensos, que se produz com uma mistura fermentada de melação (líquido mais ou menos espesso e muito doce que fica como resíduo da produção da cana do açúcar ou da beterraba e que se utiliza geralmente para obter o álcool) e sumo de cana-de-açúcar.

Existem os tipos claros e leves típicos da República Dominicana, Cuba e Porto Rico e os runs mais pesados, com um sabor mais intenso, como os da Jamaica.



O COMÉRCIO JUSTO EM CUBA

Um dos critérios do comércio justo é privilegiar o trabalho com grupos de produtores autónomos, para eliminar o maior número possível de intermediários - o que também permite que os seus sócios e/ou trabalhadores decidam, por ex., sobre o reinvestimento dos excedentes que o comércio justo paga. Em países com uma economia centralizada, como Cuba, tal não é possível, dado que todas as divisas passam necessariamente pelo Estado e é este quem redistribui equitativamente os lucros ou toma as decisões sobre a produção e o seu destino.

No entanto, o projecto Liberación cumpre alguns dos critérios do Comércio Justo:

- Um salário digno para os/as trabalhadores/as
- Igualdade entre homem e mulher
- O respeito pelo meio social e pelo ambiente
- A boa qualidade do produto
- A não exploração do trabalho infantil

As organizações de Comércio Justo europeias não apenas estabelecem este tipo de "excepção" com Cuba, mas também com países como a Tanzânia ou o Zimbabué (grandes produtores de café e chá de Comércio Justo, respectivamente), que também têm economias centralizadas.